



Refazer a cronologia No topo de um cabeço alentejano, povoado por um montado de sobre e azinho, uma equipa de arqueólogos descobriu um conjunto de menires de granito dispostos em cruz. Leonor Rocha e Pedro Alvim, investigadores da Universidade de Évora/CHAIA e responsáveis pelo achado, contextualizam a descoberta: “Existem muitos cromeleques, nos quais os menires formam um recinto, mas é a primeira vez que se descobre um conjunto de menires dispostos em cruz. É caso único na Península Ibérica e, tanto quanto sabemos, no mundo!” Carinhosamente apelidado de “cruzeleque”, dada a falta de um termo técnico adaptado à sua especificidade, foi datado pelos investigadores, de forma provisória, do Neolítico Antigo/Médio (de há 7.000 a 6.000 anos) e escavado em Agosto de 2012, um ano após ter sido identificado no âmbito de trabalhos arqueológicos no concelho de Mora, patrocinados pela autarquia.

Sendo possivelmente um dos mais antigos monumentos megalíticos no Alentejo, pouco se sabe ainda sobre estas manifestações, que poderão ter constituído uma forma de expressão religiosa. Impressionante é o facto de cada um dos seis menires, medindo 70 a 130 centímetros de altura e pesando cerca de quatro toneladas, ter sido transportado e erguido à força de braços, talvez com rolos, estacas, roletes ou cordas, uma vez que a tracção por meio de animais domesticados não era ainda utilizada. Milénios mais tarde, foi necessária uma imponente retroescavadora para os voltar a erguer! – António Luís Campos

Os invulgares blocos tombados, dispostos em cruz, encontrados no concelho alentejano de Mora.

